

ESCOLA: UM AMBIENTE PROMOTOR DA SAÚDE EMOCIONAL DOS PROFESSORES?

Lucas Mazzochi Sens – acadêmico de Medicina

Rudinara Gonçalves – acadêmico de Medicina

Carin Cristina Borkert Kuchenbecker – representante rede Ulbra

Gehysa Guimarães Alves – professora orientadora

Denise Aerts – professora orientadora

RESUMO

A escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações promotoras da saúde, já que é o local no qual se encontram diariamente crianças, adolescentes, pais, funcionários e professores. No entanto, para que esse espaço seja potencializador da saúde, é preciso que os professores tenham saúde emocional. Assim, o objetivo deste estudo é caracterizar os professores segundo variáveis demográficas, satisfação com imagem corporal e presença de transtornos mentais comuns. Para tanto, foram realizadas entrevistas com professores de 10 escolas da Ulbra sobre satisfação com a vida e saúde emocional. Os instrumentos de coleta dos dados foram auto aplicável e distribuído a todos os professores que, ao receberem, rubricaram a folha de controle. Para evitar constrangimentos, os questionários foram colocados dentro de envelope para garantir o anonimato. Dos total de professores, 45% tinham mais de dez anos de profissão, 73% eram mulheres, 84% se autorreferiram brancos, a média de idade foi de 36 anos e o grau de formação de 32% deles era graduação completa, 78% dizem viver com um companheiro e 60% estão satisfeitos com o salário que possuem. No que diz respeito ao questionário BSQ, que avalia como a pessoa está se sentindo no último mês em relação à sua imagem corporal, 81% não estão preocupados, 12% levemente preocupados, 5% preocupados moderadamente, 2% extremamente preocupados. Em relação ao SRQ-20, que avalia Transtorno Mental Comum (TMC), 20% dos entrevistados tiveram rastreamento positivo para TMC.

PALAVRAS-CHAVE – saúde do escolar, escola promotora da saúde, saúde dos professores, imagem corporal, transtornos mentais comuns

INTRODUÇÃO

A escola promotora da saúde busca fortalecer a capacidade de promover a saúde e o bem estar dessa comunidade. As ações desenvolvidas no ambiente escolar devem estar voltadas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar e para o desenvolvimento de habilidades que tornem possíveis realizar escolhas mais saudáveis de vida. A adoção do conceito de promoção da saúde exige que se estabeleçam estratégias intersetoriais que desencadeiem ações integradas com os mais diferentes setores da sociedade.

O planejamento do trabalho educativo deve ser realizado a partir das especificidades locais, regionais e culturais, tornando-se uma importante estratégia para o desenvolvimento de ações que possam estar incidindo positivamente na vida de alunos, professores, funcionários e direção. Ela deve proporcionar a criação de um ambiente saudável e a comunidade escolar deve ser responsável pela criação e manutenção desse ambiente.

O aprender requer uma busca de sentidos e significados da realidade, o que é vital para o ser humano; e a escola é o local que deve auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem. Para tanto, é necessário que se torne um espaço potencializador da saúde, possibilitando a construção do conhecimento; a reflexão crítica e o diálogo; o respeito às diferenças individuais e a possibilidade de um viver mais saudável. Deve estimular a formação de atitudes, valores e conhecimentos necessários para uma vida mais cidadã; oportunizando espaços críticos, criativos e geradores de autonomia, que possibilitam o desenvolvimento de habilidades pessoais (HARADA, 2012).

A escola é o espaço socialmente reconhecido para desenvolver o ato pedagógico, já que é um local de convivências de alunos, familiares, professores, funcionários e direção e no qual o ser humano passa longa e importante etapa de sua vida. Por sua missão educativa ser complementar a da família, contribui na construção de valores pessoais e dos significados atribuídos a objetos e situações, entre eles a saúde. Nesse território, coabitam as diferenças, inerentes à vida de relações. Para que seja um espaço de saúde, deve ter a possibilidade de avaliar a realidade, reconhecendo as potencialidades e estimulando ações que possam construir um cenário melhor, com menos violência e mais respeito às diferenças e especificidades

de cada um (EDMUNDO, BITTENCOURT E NASCIMENTO, 2008). Para isso, é preciso que os professores tenham saúde emocional para poderem atuar na promoção da saúde do escolar. Assim, o objetivo deste estudo é caracterizar os professores segundo variáveis demográficas, satisfação com a vida e a presença de transtornos mentais comuns.

MÉTODO

Este é um estudo descritivo de série de casos. A população deste estudo foi composta por professores da rede de ensino da Ulbra. As escolas estão localizadas em vários municípios do país.

Para conhecer a saúde emocional dos professores foram utilizados três instrumentos de coleta de dados, sendo o primeiro sobre características demográficas (sexo, raça/cor, idade, formação, situação conjugal, anos de instituição, anos de profissão, satisfação com seu salário e com o tempo dedicado a sua família); o segundo sobre preocupação com a imagem corporal, Body Shape Questionnaire (BSQ) e o terceiro para rastreamento de Transtorno Mental Comum, Self-Reporting Questionnaire (SRQ).

Os instrumentos foram distribuídos a todos que, ao receberem, rubricaram a folha de controle e devolveram assinadas. Para evitar constrangimentos, os questionários foram colocados dentro de envelope para que os professores não fossem reconhecidos na devolução. Todos os instrumentos de coleta de dados foram encaminhados para Canoas, no PPG Pró Saúde, local que centralizou o processamento e a análise dos dados.

Os dados foram digitados em banco de dados construído especialmente para este fim em Excel. O controle de qualidade foi realizado por meio da análise de coerência e consistência dos dados. Além disso, o banco foi impresso e comparado com os instrumentos de coleta de dados originais, sendo os problemas posteriormente corrigidos.

As variáveis de interesse referem-se a características demográficas (sexo, cor da pele autorreferida, idade); imagem corporal e Transtornos Mentais Comuns.

Para a análise dos dados, foi realizada uma análise descritiva segundo as variáveis de interesse.

RESULTADOS

Dos entrevistados, 73% eram mulheres, 84% se autodeclararam brancos, 47% tinham entre 30 a 39 anos, 78% afirmam ter companheiro/a, 32% possuem apenas curso de graduação e 7% tem curso de mestrado. Em relação aos anos de profissão, 45% têm 10 ou mais anos e 60% estão satisfeitos com seu salário. Sobre o tempo disponível com sua família, 68% deram nota igual ou menor que 6 e somente dois professores deram nota 10 (de um a 10).

No que diz respeito ao questionário BSQ, que avalia como a pessoa está se sentindo no último mês em relação à sua imagem corporal, 81% não estão preocupados, 12% levemente preocupados, 5% preocupados moderadamente, 2% extremamente preocupados.

Em relação ao SRQ-20, que avalia Transtorno Mental Comum (TMC), 20% dos entrevistados tiveram rastreamento positivo para TMC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados aqui apresentados são parciais, pois o estudo ainda não foi concluído. Observa-se nos resultados deste estudo que muito poucos professores referiram estar preocupados com sua imagem corporal e que 20% têm rastreamento positivo para TMC. A prevalência de satisfação com a imagem corporal é alta. Esse achado é extremamente positivo, pois os sujeitos satisfeitos consigo tendem a ser melhores educadores e capazes de motivar crianças e adolescentes para um viver saudável.

Em relação aos TMC, apesar dos percentuais estarem dentro do relatado pela literatura, é importante que as escolas possam discutir sobre este tema e criar espaços de discussão com a comunidade escolar de forma a pensar ações promotoras da saúde emocional. Quando a escola investe na saúde de seus professores, esses possivelmente sintam-se mais valorizados e, portanto, mais motivados a

disponibilizarem recursos mais criativos em sala de aula. Isso pode auxiliar os alunos a terem um aprendizado mais facilitado e um espaço escolar mais qualificado.

REFERENCIAS

EDMUNDO, K; BITTECOURT, D; NASCIMENTO, G. Saúde e educação. Salto para o Futuro. Ano XVIII. Boletim 12, agosto de 2008. Obtido via Internet em 15/4/2012 <
<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/182321Saude.pdf>>

HARADA, J. A escola que promove a saúde. **Disponível** em
<http://www.ufmg.br/diversa/16/index.php/universalização/escola-qu> Acesso em
27/3/2012.